

**AJES - FACULDADE NOROESTE DO MATO GROSSO**  
**CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS DEFICIENTES DAS**  
**ESCOLAS URBANAS DE JUÍNA MATO GROSSO**

**Autor: Jeferson Aparecido Fernandes da Silva**

**Orientador: Prof. Espec. Wilson Pereira de Castro Filho**

**JUÍNA/MT-2016**

**AJES - FACULDADE NOROESTE DO MATO GROSSO**  
**CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS DEFICIENTES DAS  
ESCOLAS URBANAS DE JUÍNA MATO GROSSO**

**Autor: Jeferson Aparecido Fernandes da Silva**

**Orientador: Prof. Espec. Wilson Pereira de Castro Filho**

“Monografia apresentado como exigência parcial para obtenção do título de graduação em licenciatura em Educação Física”.

**JUÍNA/MT-2016**

**AJES - FACULDADE NOROESTE DO MATO GROSSO**  
**CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof<sup>a</sup>. Ma. Ana Freire Macedo Ribeiro**

---

**Prof. Espec. Genivaldo Alves da Silva**

---

**ORIENTADOR**  
**Prof. Espec. Wilson Pereira de Castro Filho**

Dedico primeiramente a Deus, por ser de extrema importância em minha vida, aos meus pais, professores, irmão, amigos que sempre me apoiaram e todos aqueles que de alguma forma contribuíram para que eu chegasse até este estágio da minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me ajudado nas horas difíceis.

Agradeço de coração a todas as pessoas que fizeram ou fazem parte da minha vida, a minha mãe Marlene Aparecida Ramalho da Silva e meu pai Gilson Fernandes da Silva, pela força e pelos conselhos que me deram durante minha caminhada e ao meu irmão Anderson Fernandes da Silva.

Agradeço a minha gerente, Maria Clenia do Carmo Teodoro, pela ajuda, pela amizade, pela palavra de segunda mãe, pela confiança que me ofereceu durante todos esses anos. Agradeço de coração, muito obrigado.

Agradeço a minha Patroa Luciane Giglio, por compreender minhas necessidades acadêmicas e sempre me autorizar a sair do trabalho para os eventos, sem esboçar nem uma reclamação, agradeço de coração.

Agradeço a todos meus colegas de trabalho, pelo companheirismo, pela mão amiga, por aguentar meus ensaios, agradeço a todos.

Agradeço à Faculdade, a todo seu corpo docente.

Agradeço ao meu orientador, Wilson Pereira de Castro Filho, pelo suporte a mim prestado entre correções e incentivos.

E por último, porém não menos importante e sim uma das mais importantes em minha vida. Agradeço Sônia Lucas da Costa ou professora Sônia, que foi minha primeira professora e uma das melhores da minha vida, Muito obrigado.

**MUITO OBRIGADO A TODOS!**

## EPÍGRAFE

“Posso admitir que o deficiente seja vítima do destino. Porém não posso admitir que seja vítima da indiferença!”

**John Kennedy**

## RESUMO

O presente trabalho apresentará como se encontra a Abordagem da Educação Física para alunos deficientes das escolas urbanas de Juína Mato Grosso. Mostrando assim se os professores possuem formação para atuar com alunos deficientes, apresentando também se os professores já atuaram ou atuam com alunos deficientes, se possuíram ou possuem dificuldades para desenvolver suas atividades com os alunos. Relatando se os professores tem o suporte da escola para desenvolver seu aluno deficiente e por consequência estabelecer a inclusão do mesmo no ambiente escolar. O objetivo da pesquisa é mostrar se os professores de Educação Física das escolas urbanas de Juína/MT, (escolas estaduais e municipais) possuam especialização para desenvolver aulas com alunos deficientes, se as escolas oferecem o suporte para que seja desenvolvido esse trabalho dentro das unidades. Para a realização da pesquisa foi utilizada a metodologia de pesquisa de campo quantitativa, utilizando-se de métodos bibliográficos para embasamento. O estudo apresentará a avaliação de onze (11) escolas do município, como dez (10) professores formados em Educação Física que atuam na rede pública. Nesta perspectiva foi realizada a coleta dos dados por meio de um questionário aplicado com dez (10) professores. Para a aplicação do questionário foi apresentado para a direção das escolas a carta de apresentação da pesquisa, estabelecendo que o responsável pela unidade assinasse a carta para que a pesquisa tivesse continuidade. Conclui-se com a pesquisa que nove (9) professores de Educação Física das escolas urbanas avaliadas de Juína - Mato Grosso, não possuem especialização para lecionar com alunos deficientes. Com relação às evoluções dos alunos deficientes os critérios foram estabelecidos pelos professores, sendo que oito (8) professores relatam que seus alunos possuem algum tipo de evolução, em relação aos suportes das escolas para que o professor desenvolva suas aulas, cinco (5) professores afirmam que sim e cinco (5) professores relataram que não.

**Palavras-chave:** Alunos deficientes. Escola. Professores de Educação Física.

## **ABSTRACT**

The present work will present how the Physical Education Approach for disabled students of the urban schools of Juína Mato Grosso. This shows if the teachers have training to work with disabled students, also showing if the teachers have already acted or work with disabled students, if they have or have difficulties to develop their activities with the students. Reporting whether teachers have the support of the school to develop their disabled student and consequently establish the inclusion of the same in the school environment. The objective of the research is to show if the teachers of Physical Education of the urban schools of Juína / MT, (state and municipal schools) have a specialization to develop classes with disabled students, if the schools offer the support so that this work is developed within the units . For the accomplishment of the research was used the methodology of research of quantitative field, using bibliographic methods for basement. The study will present the evaluation of eleven (11) municipal schools, such as ten (10) teachers trained in Physical Education that work in the public network. In this perspective, the data were collected through a questionnaire applied with ten (10) teachers. For the application of the questionnaire the letter of presentation of the research was presented for the direction of the schools, establishing that the person in charge of the unit signed the letter so that the research had continuity. It is concluded from the research that nine (9) Physical Education teachers from urban schools evaluated in Juína-Mato Grosso do not have specialization to teach with disabled students. Regarding the evolution of the deficient students, the criteria were established by the teachers, and eight (8) teachers report that their students have some kind of evolution, in relation to the school supports for the teacher to develop their classes, five (5) teachers Affirm that yes and five (5) teachers reported that they did not.

**Keywords:** disabled students, school, physical education teachers.



## **LISTA DE TABELAS**

|   |           |
|---|-----------|
| <b>TABELA 1: Instituições e suporte das escolas.....</b>  | <b>25</b> |
| <b>TABELA 2: Graduação dos professores e dificuldades para incluir o aluno deficiente.....</b>    | <b>26</b> |
| <b>TABELA 3: Professores de Educação Física e possíveis evoluções dos alunos deficientes.....</b> | <b>27</b> |

## **LISTA DE SIGLAS**

|                 |   |
|-----------------|---|
| <b>IBGE</b>     | - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| <b>LDBEN</b>    | - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  |
| <b>SEDUC/MT</b> | - Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso |
| <b>TCLE</b>     | - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido      |

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                         | <b>11</b> |
| <b>1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO .....</b>                 | <b>12</b> |
| <b>1.2 PROBLEMATIZAÇÃO .....</b>                  | <b>13</b> |
| <b>1.3 OBJETIVOS.....</b>                         | <b>13</b> |
| <b>1.3.1 OBJETIVO GERAL.....</b>                  | <b>13</b> |
| <b>1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>           | <b>13</b> |
| <b>1.4 DELIMITAÇÃO DO TRABALHO .....</b>          | <b>14</b> |
| <b>1.5 JUSTIFICATIVA.....</b>                     | <b>14</b> |
| <b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>                 | <b>16</b> |
| <b>3 METODOLOGIA .....</b>                        | <b>22</b> |
| <b>3.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO .....</b>           | <b>22</b> |
| <b>3.2 LOCAL DO ESTUDO E POPULAÇÃO ALVO.....</b>  | <b>22</b> |
| <b>3.3 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE .....</b>       | <b>22</b> |
| <b>3.3.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO .....</b>          | <b>22</b> |
| <b>3.3.2 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO .....</b>          | <b>22</b> |
| <b>3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS .....</b> | <b>23</b> |
| <b>3.5 INSTRUMENTO DE COLETA .....</b>            | <b>23</b> |
| <b>3.6 ANÁLISE DOS DADOS.....</b>                 | <b>24</b> |
| <b>4 ANÁLISE E RESULTADOS.....</b>                | <b>25</b> |
| <b>5 CONCLUSÃO .....</b>                          | <b>28</b> |
| <b>REFERÊNCIA.....</b>                            | <b>29</b> |
| <b>APÊNDICE.....</b>                              | <b>32</b> |
| <b>ANEXOS .....</b>                               | <b>35</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Acredita-se que a educação especial teve seu surgimento na década de 70, com um único objetivo de proporcionar a inclusão de pessoas deficientes no ambiente social, essa inclusão ocorria basicamente pela introdução do deficiente no ambiente. Entretanto, no Brasil os relatos sobre a educação especial não tinham a mesma repercussão e abrangência que na Europa e Norte - Americanos. Há apenas descrições sobre a inserção de deficientes visuais, auditivos e, em menor escala, de deficientes físicos e de deficientes mentais (MIRANDA, 2009).

No Brasil, com o decorrer do tempo, a educação especial passou a ter como marco fundamental a criação de dois institutos: o Instituto dos Meninos Cegos, que hoje é conhecido como Instituto Benjamin Constant, e o Instituto dos Surdos-Mudos, que atualmente é conhecido como Instituto Nacional de Educação de Surdos-Inês. Por volta de 1973 ocorreu também a criação do centro nacional de educação especial (DOTA e ALVES, 2007).

Por meio da Constituição Federal de 1988 tornou-se direito de todas as pessoas com deficiência ter acesso educacional especializado. Relatos de Laplane (2006), afirmam que em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) assegura que a educação deve estar centrada nos alunos, ou seja, não importam quais sejam suas características e/ou necessidades educacionais específicas. Alunos com deficiência devem ter garantido o acesso à educação especial, desde a educação infantil.

Relatos apontam que a educação especial se expandiu para os estados brasileiros, chegando a Mato Grosso. A Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso (SEDUC/MT) afirma que a educação especial é bastante expressiva no estado. Os estudantes com deficiência atendidos no Estado de Mato Grosso são cerca de 10.033, sendo que 4.900 com atendimento do setor público e 5.133 de instituições privadas, basicamente instituições filantrópicas.

A SEDUC (2010) afirma também ter a concepção de garantir o processo de ensino e aprendizagem para contribuir na formação dos alunos com necessidades educacionais especiais. Pozo (2002) defende que aprender é mudar seus conhecimentos e seus comportamentos anteriores, dessa forma é que as crianças

vão construir seus conhecimentos sociais. Que todo ser humano é dotado de um potencial de aprendizagem, ou seja, de adaptação e de organização em nível racional, mental, emocional e psíquico. Aprender é um processo de transformação, de preencher uma função de crescimento e desenvolvimento, portanto nascemos para aprender.

Incorporando também a teoria de Vygotsky (1984) em que o desenvolvimento e o potencial são estimulados, por meio de subsídios fundamentais para a definição de uma prática pedagógica adequada às necessidades educacionais especiais do educando. Com isso cabe ao docente transmitir para o aluno que ele pode se desenvolver, que possui capacidade e potencial para isso.

A realidade tem mostrado a necessidade de ampliação do atendimento educacional especializado. A SEDUC (2010) tem sinalizado que de acordo com a legislação, garantirá o atendimento para os deficientes, prevendo assim que todas as ampliações desse atendimento sejam expandidas para os municípios do estado de Mato Grosso.

Juína é uns dos municípios que oferta esse atendimento. Localizada no noroeste do estado de Mato Grosso a aproximadamente 740 km da capital Cuiabá, com um território de 26.395,9 km, cerca de 39.260 habitantes que são chamados de juinenses.

## **1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO**

Tendo em vista que o professor de Educação Física contribui para o desenvolvimento dos alunos deficientes, é de suma importância que os alunos deficientes estejam inseridos dentro das escolas regulares, e que as escolas ofereçam suporte para que o professor consiga desenvolver o seu trabalho com qualidade para atingir os benefícios que foram pré-estabelecidos.

Prevendo que se a escola fornece uma base (estrutura, formação, materiais) para o professor, ele conseguirá desenvolver o seu trabalho e conseqüentemente desenvolver as habilidades dos seus alunos.

## **1.2 PROBLEMATIZAÇÃO**

O número de alunos com deficiência que frequentam as escolas urbanas do município de Juína vem crescendo a cada ano, dessa forma aumentando o número de crianças e adolescentes que frequentam as escolas regulares e por consequência participam das aulas de Educação Física.

Com isso surgem questões para saber como está ocorrendo a participação do aluno deficiente nas aulas? Qual a relação do professor de Educação Física com esse aluno? A escola oferece o suporte necessário (estrutura, formação e materiais) para que o professor desenvolva o seu aluno deficiente? Os alunos que participam das aulas de Educação Física apresentaram alguma evolução?

## **1.3 OBJETIVOS**

### **1.3.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar o papel dos professores de Educação Física dentro das escolas urbanas de Juína/MT diante da participação do aluno com deficiência.

### **1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Analisar se o professor de Educação Física possui especialização para trabalhar com alunos deficientes.

Identificar se o trabalho desenvolvido pelos professores de Educação Física está acarretando evoluções para os alunos deficientes.

Descrever por meio dos dados coletados se as escolas possuem suportes necessários para o profissional de Educação Física desenvolver seu trabalho docente com os alunos deficientes.

## **1.4 DELIMITAÇÃO DO TRABALHO**

A pesquisa com o tema abordagem da Educação Física para alunos deficientes das escolas urbanas de Juína Mato Grosso, tem como objetivo principal analisar como está sendo desenvolvidas as aulas de Educação Física para os alunos deficientes nas escolas urbanas de Juína/MT, escolas municipais e estaduais e também analisar se o deficiente possui ou não evoluções com as aulas de Educação Física a ele ofertada na unidade que esteja inserido.

## **1.5 JUSTIFICATIVA**

Por meio de análises relacionadas à educação especial no município de Juína-Mato Grosso, evidenciou-se a necessidade do desenvolvimento de pesquisas sobre o assunto, visto que é crescente o número de alunos com deficiência atendidos pelas unidades de ensino. Sabendo que o trabalho desempenhado pelo professor de Educação Física muito tem influência no desenvolvimento destes estudantes considerou-se de extrema relevância a presente pesquisa.

Para que a pesquisa possa atingir o maior número de pessoas, foi escolhido efetuar a pesquisa nas escolas urbanas de Juína/MT, com o tema abordagem da Educação Física para alunos deficientes das escolas urbanas de Juína/MT, dentro deste tema juntamente com os métodos de pesquisa na qual será de aplicação de um questionário quantitativo.

Dessa forma será possível realizar um levantamento se os professores de Educação Física possuem especialização para trabalhar com os alunos deficientes e se suas aulas estão acarretando benefícios para os alunos, prevendo que cada aluno apresenta suas peculiaridades e necessita de cuidados especiais e específicos.

O intuito principal é relatar os benefícios que se tem com a Educação Física para esse grupo de estudantes. Proporcionando desta forma, o enriquecimento sobre quais os benefícios que as atividades físicas ofertam para os alunos com deficiência.

A pesquisa demonstrará dessa forma como o professor de Educação Física atua com seus alunos deficientes e se as escolas oferecem suportes para esse grupo de estudantes. Será um privilégio conhecer, compreender e aprender como funcionam as metodologias que são utilizadas para o ensino nesse contexto educacional.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Sabe-se que a deficiência é caracterizada pela perda de funções ou estruturas físicas e psicológicas, estando à mesma classificada em três tipos de deficiência: mental, física e sensorial. Deficiência sensorial se divide em deficiência auditiva e visual (AMIRALIAN et al., 2000).

A deficiência auditiva é considerada surdez total ou parcial, já a visual é caracterizada pela perda da visão, seja parcial ou total, a deficiência mental possui vários graus, tendo a origem pré e pós-natal e as deficiências físicas são de origem motora, má formação, amputações, entre outras (RIBAS, 1985).

Sabendo-se que os exercícios físicos proporcionam o bem estar na vida dos seres humanos, pois além das atividades físicas os exercícios praticados de maneira adequada podem auxiliar e deixar o metabolismo energético mais elevado.

Quando se fala de exercícios ou atividades físicas é notório visualizar em nosso dia-a-dia, pessoas ditas como “normais” praticando algum tipo de exercícios ou atividades físicas. Porém quando se trata de pessoas diferentes ou especiais, que apresentam algum tipo de deficiência, doenças, síndromes entre outros, a realidade é outra.

Acredita-se que este fator esteja relacionado com ações individuais ou sociais, como timidez, inibição, ausência de profissionais qualificados como também carência do poder público. Baseados nestes fatores as pessoas com necessidades especiais são prejudicadas fisicamente, como também emocionalmente, podendo desencadear futuros problemas.

Dessa forma Bernardes (2009), relata que a Lei n. 7.853/89 tem como parâmetro garantir para o aluno deficiente a educação especial nas escolas públicas, como também garante para os deficientes, qualquer que seja sua deficiência, que se integre a uma unidade de ensino, seja ela pública ou privada.

Portanto a Educação Física nas escolas ou entidades é de suma importância para que possa ocorrer à inclusão dessas pessoas e ao mesmo tempo tentar mostrar para elas que há possibilidade de não ser completamente dependente. As atividades praticadas incentivam ao não sedentarismo e procuram sensibilizá-los a conhecer a realidade que os rodeiam.

Partindo desse princípio Aguiar e Duarte (2005) descreve que os alunos deficientes podem participar das aulas de Educação Física e podem proporcionar para os demais alunos ditos “normais” um desenvolvimento de atitudes de educação inclusiva, que os mesmos vão manifestar atitudes e sentimentos de cooperação, compreensão, solidariedade, entre outras.

Em relação à educação especial é necessário saber que antes da década de 50 a mesma não era trabalhada nas escolas, com essa fase de negligência, Mendes (1995) descreve que a educação especial estava restrita aos meios acadêmicos.

Ao que se refere ao surgimento das escolas especiais, afirma Rogalski (2010. p. 02).

Foi a partir de 1970, que a educação especial passou a ser discutida, tornando-se preocupação dos governos com a criação de instituições públicas e privadas, órgãos normativos federais e estaduais e de classes especiais.

Havendo assim no Brasil a integração da educação especial só a partir da Constituição da República Federativa de 1988, em que se teve um aumento dos estudos voltados para essa área (AGUIAR, 2002).

Baseado na citação anterior foi possível identificar que os governadores começaram a desenvolver métodos de inclusão para pessoas especiais, como também compreender a importância da Educação Física para essa população. Para Strapasson e Carniel (2007) pode-se notar que a Educação Física passou a evoluir a partir do final do XIX, sendo assim uma disciplina obrigatória nas escolas públicas.

Com a obrigatoriedade dos profissionais de Educação Física trabalhar com alunos especiais, as instituições que ofertavam o curso foram obrigadas a passar por modificações. Uma dessas mudanças foi de acordo com Duarte e Lima (2003) a partir da última década, em que os cursos de Educação Física colocaram em suas grades curriculares, conteúdos voltados para pessoas com necessidades especiais, assim como também, elencaram materiais didáticos para o trabalho com essa parte da população.

Com a inclusão da educação especial nas instituições que ofertam o curso de Educação Física, destaca-se que a Educação Física pode contribuir para o

desenvolvimento dos alunos especiais, inseridos nas suas respectivas unidades escolares.

Identificando que o profissional de Educação Física poderá realizar avaliações físicas e do processo de ensino-aprendizagem para a identificação se seu trabalho está atingindo os objetivos que foram pré-dispostos no processo de desenvolvimento do aluno. Ressaltando assim, que a avaliação física para os alunos especiais é de fundamental importância para que eles possam ter as mesmas condições que as pessoas ditas “normais”.

Faz-se de fundamental importância que o profissional que realizará as avaliações, conheça e compreenda os métodos de avaliações, seu passo a passo e suas diversas formas de realização.

De acordo com o: Organizador, Gorla (2013. p. Apresentação).

É necessário partir do princípio de que a pessoa com deficiência é uma pessoa como qualquer outra e, como tal, merecedora de tratamento idêntico ao dado para todos. A nós, então, compete buscar medidas e estratégias que possibilitem dar a ela as mesmas condições dadas às outras pessoas. Com esse propósito, procuramos selecionar algumas formas de avaliação nas mais diferentes áreas da deficiência, a fim de possibilitar um melhor entendimento do profissional em relação às muitas variáveis que cercam os mais diversos aspectos da pessoa com deficiência.

Pertencendo dessa maneira para os profissionais de Educação Física como uma ferramenta para efetuar as devidas avaliações com os alunos especiais, para que assim, consiga atingir o desenvolvimento proposto, e desse modo, se tenha a integração do mesmo no ambiente social. Ressaltando a necessidade dos devidos cuidados para não colocar o aluno em constrangimento ou expor de maneira indevida.

A avaliação contribuirá para que o profissional de Educação Física determine se o seu trabalho está acarretando benefícios ou não. É essencial ressaltar que para efetuar determinadas avaliações de alunos menores de 18 anos deverá obter uma autorização ou que se tenha a presença do responsável legal do aluno.

Na sociedade a educação entra como um dos principais alicerces na vida dos seres humanos, construindo os saberes. Perante as modificações dos

seres humanos a educação escolar possui uma tarefa bem clara, que é o fator de crescimento no processo educativo.

Para que haja esse processo de crescimento educativo, deve-se trabalhar as diferenças dentro da escola, como o convívio com pessoas deficientes, para que assim compreendam as diferenças e as respeitem durante toda a vida.

Vendo que o deficiente, durante bastante tempo, era excluído das aulas regulares, tendo apenas um atendimento separado dos alunos ditos “normais”. O ministério da Educação (Brasil, 2001) descreve que todas as crianças frequentem a escola, agregando-se ao processo das Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Base, sendo a mesma estabelecida pela Resolução nº 02/2001.

Com a inclusão do aluno deficiente dentro da escola regular, não se pode pensar que o aluno deve se adequar a ditos padrões normais da escola. Mas, que a instituição ou unidade escolar adeque a formação dos seus professores por meio da formação continuada e também é necessário adequações no ambiente da unidade para que o aluno deficiente possa se desenvolver e consiga se incluir dentro do contexto social.

Ao que se cita sobre a adequação da escola, afirma Brasil (2001) que a origem do problema não é o aluno deficiente, e que não é o aluno deficiente que tem que se adequar a padrões ditos normais das instituições escolares e sim as instituições que devem oferecer as adequações necessárias para a oferta de um ensino de qualidade para o aluno deficiente.

Nesta concepção a escola inclusiva tende a garantir a qualidade de ensino para os alunos, e somente poderá ser considerada escola inclusiva quando atender as necessidades de cada aluno, sem se importar com sexo, raça, deficiência entre outros aspectos.

De acordo com a: Organizadora, Aranha (2004) instituição inclusiva ou escola é aquela que possui qualidade de ensino, que conhece todos seus alunos e respeita as dificuldades de cada um. Mas para que essa relação seja possível é de extrema importância a interação da escola com os professores, diretores, coordenadores, familiares e toda a comunidade.

Deste modo Sánchez (2005) relata que a educação inclusiva ou a escola inclusiva deve adotar a filosofia de educação eficaz para todos. Tem que satisfazer todas as necessidades dos alunos, sejam elas de características sociais, pessoais ou psicológicas, independentemente do aluno ter ou não deficiência. Assim, conseguirá desenvolver o aluno para a diversidade e por consequência inseri-lo no contexto social.

Portando, no que se diz respeito à inclusão escolar, são de fundamental importância a construção de propostas que deem valor para a igualdade, suportes para que o professor trabalhe, e oportunidades de ensino para todos sem discriminação.

Exibindo o contexto de educação inclusiva ou educação para todos, deve-se apontar que cabe aos governantes apresentar temas de melhoria nas escolas e mostrar a importância de se investir na formação dos professores (FERREIRA, 2005).

A formação inicial dos professores é de responsabilidade das universidades ou faculdades, que devem contemplar conteúdos que contribuam para a atuação do professor no desenvolvimento dos alunos. Pellegrini (1988) relata que compete às entidades faculdades e universidades designar recursos humanos para o desenvolvimento das atividades profissionais dos professores.

Direcionando-se para a formação dos professores de Educação Física, compete a eles terem conteúdos teóricos e práticos para que assim se tornem professores flexíveis, para atuarem de acordo com as diversidades que forem encontradas nas unidades escolares. Para Altet et al., (2001) no que se refere aos professores flexíveis, são aqueles capazes de solucionar problemas, propor estratégias e capazes de rever suas próprias práticas.

Referindo-se à formação do professor, Nascimento (2007) afirma que os professores que passaram por uma formação em que na grade curricular tiveram conteúdos que disponibilizaram a vivência da prática e da teoria, terão maior probabilidade de terem desenvolvido competências na elaboração de aulas, que atenderão as necessidades dos alunos deficientes ou não, e conseqüentemente, maior sucesso no desenvolvimento dos alunos.

Os professores de Educação Física, após terem passado pelas experiências teóricas e práticas na universidade ou faculdade, precisam ter como característica profissional a habilidade em formular suas aulas respeitando e atendendo as diferenças e especificidades dos alunos, a fim de desenvolvê-los da melhor forma possível.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO**

Trata-se de estudo observacional transversal descritivo.

#### **3.2 LOCAL DO ESTUDO E POPULAÇÃO ALVO**

A pesquisa foi realizada no município de Juína/MT, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2010 (IBGE), está localizada no noroeste do estado de Mato Grosso, com aproximadamente 740 km da capital Cuiabá, com um território de 26.395,9 km e com cerca de 39.260 habitantes.

O desfecho da pesquisa ocorreu em 11 (onze) unidades escolares urbanas do município, estaduais e municipais, tendo como população alvo da pesquisa os professores formados em Educação Física.

#### **3.3 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE**

##### **3.3.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO**

Foram inclusos na pesquisa apenas os professores formados em Educação Física, seja licenciado ou bacharel, e deverão estar lecionando nas escolas urbanas do município.

##### **3.3.2 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO**

Não participou da pesquisa, professores que não assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), não compareceram no dia destinado a aplicação do questionário.

### **3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS**

Para o desenvolvimento da pesquisa foi incluída toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, sendo extraídas de artigos, livros, blogs, jornais, revistas, entre outros, de acordo com Lakatos e Marconi (2010). Assim a pesquisa intitulada de campo teve por objetivo verificar não somente as pesquisas bibliográficas, mas tendo como característica principal a coleta de dados juntamente com as pessoas avaliadas (FONSECA, 2002).

Nesta perspectiva foi realizada a coleta dos dados por meio de um questionário. Para a aplicação do questionário foi apresentado para a direção das escolas a carta de apresentação da pesquisa, estabelecendo que o responsável pela unidade assinasse a carta para que a pesquisa tivesse continuidade.

Efetuada a apresentação da pesquisa diante da direção foi estabelecido um acordo com o responsável da unidade escolar, que consistiu que o questionário poderia ser aplicado somente nos dias destinados às horas atividades dos professores para não interferir nas aulas dos mesmos.

No dia destinado a aplicação do questionário foi explicado para os professores que sua participação seria voluntária, que somente o professor que assinasse o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) que atende à Resolução 466/12 que destina o esclarecimento da pesquisa para o voluntário poderia participar da pesquisa.

Foram apresentados os benefícios da pesquisa para os professores, que consiste em contribuir com o conhecimento atualizado acerca dos benefícios que o trabalho desenvolvido nas escolas está proporcionando para os alunos deficientes da cidade, a fim de que estratégias futuras possam ser estabelecidas pelos profissionais da área, explicando também o questionário, exemplificando aos professores quais os objetivos poderiam ser alcançados com as perguntas.

### **3.5 INSTRUMENTO DE COLETA**

O instrumento de coleta utilizado para realizar a pesquisa foi aplicação de um questionário quantitativo, sendo que a pesquisa quantitativa constitui em



transpor os dados coletados por meio de questionários ou entrevistas em números, podendo classificá-la em média, porcentagem, mediana, entres outros (SILVA e MENEZES, 2005).

Dessa forma foi elaborado um questionário quantitativo com perguntas fechadas, com os objetivos bem claros em seu enunciado, ou seja, a abordagem da Educação Física para alunos deficientes das escolas urbanas de Juína Mato Grosso (APÊNDICE B).

Deste modo segundo Forte (2004), as questões estão embasadas segundo os objetivos do trabalho. De acordo com o relato anterior o presente questionário baseou-se nos objetivos pré-estabelecidos da pesquisa, que tem como objetivo geral analisar o papel dos professores de Educação Física dentro das escolas urbanas de Juína/MT, diante da participação do aluno com deficiência.

O questionário aplicado conseguiu atingir todos os objetivos pré-estabelecidos na pesquisa, possibilitando uma fácil aplicabilidade sem tomar muito tempo do voluntário sendo que o questionário foi de suma importância para obtenção dos resultados da pesquisa.

### **3.6 ANÁLISE DOS DADOS**

Para análise dos dados coletados, foi estabelecida uma tabulação no programa Excel dos questionários aplicados. A partir disso formulou-se uma tabela dos resultados encontrados, em que estão representados as escolas e os professores voluntários.

#### 4 ANÁLISE E RESULTADOS

Foi realizada a coleta de dados em 11(onze) escolas urbanas do município de Juína/MT, sendo 10 (dez) escolas estaduais e 1 (um) municipal de um total de 12 (doze), foi avaliada apenas 11 (onze) escolas pelo fato que em uma das escolas municipais não constava no quadro de professores um que fosse formado em Educação Física, no período da pesquisa.

Com os dados das 11(onze) escolas avaliadas foi constatado que 5 (cinco) dos 10 (dez) professores que responderam o questionário afirmam que, as escolas do município possuem suporte (estrutura, formação, materiais e entre outros) adequado para que seja desenvolvido o trabalho com o aluno deficiente, para que esse aluno consiga se adequar ao ambiente escolar e na sociedade.

Com relação aos dados de 5 (cinco) professores restantes as escolas não possuem o suporte adequado para o aluno deficiente, relatando assim que as escolas precisam de melhorias, na estrutura física, materiais didáticos e abordarem o tema de educação especial ou educação inclusiva nas aulas de formações continuadas, para que os professores consigam desenvolver um trabalho eficiente atendendo as necessidades do seus alunos.

**TABELA 1: Instituições e suportes das escolas.**

|  |              |
|--|--------------|
| <b>1- A instituição de ensino em que trabalha é instituição municipal ou estadual:</b>                                     | <b>Total</b> |
| <b>ESTADUAL</b>  | <b>10</b>    |
| <b>MUNICIPAL</b>   | <b>1</b>     |
| <b>6- A escola onde trabalha possui suporte para que você desenvolva atividades com qualidade para alunos deficientes?</b> |              |
| <b>SIM</b>   | <b>5</b>     |
| <b>NÃO</b>   | <b>5</b>     |

Fonte: O Autor.

Na pesquisa pode-se verificar também que todos os professores entrevistados em forma de questionário são formados em Educação Física, sendo 7 (sete) professores formados tanto no bacharel quanto na licenciatura e 3 (três) formados somente em licenciatura.

Quando perguntado aos professores se possuíam especialização para desenvolver aulas com alunos deficientes somente 1 (um) professor dos 10 (dez) respondeu que possui especialização.

Em relação ao professor encontrar ou não dificuldade para incluir o aluno deficiente em sua turma, 9 (nove) professores responderam que possuem dificuldade em estabelecer essa inclusão, e somente 1 (um) professor relatou que não possui dificuldade alguma.

**TABELA 2: Graduação dos professores e dificuldades para incluir o aluno deficiente.**

|  |              |
|--|--------------|
| <b>2- Você possui graduação como professor (a) de Educação Física?</b>   | <b>Total</b> |
| <b>SIM</b>   | <b>10</b>    |
| <b>NÃO</b>   | <b>0</b>     |
| <b>2.1- Qual nível?</b>  |              |
| <b>BACHAREL</b>  | <b>0</b>     |
| <b>LICENCIATURA</b>  | <b>3</b>     |
| <b>AMBOS</b>   | <b>7</b>     |
| <b>3- Você enquanto professor (a) de Educação Física possui especialização para trabalhar com deficientes?</b>         |              |
| <b>SIM</b>   | <b>1</b>     |
| <b>NÃO</b>   | <b>9</b>     |
| <b>5- Você enquanto professor (a) de Educação encontrou/a alguma dificuldade para incluir esse aluno em sua turma?</b> |              |
| <b>SIM</b>   | <b>9</b>     |
| <b>NÃO</b>   | <b>1</b>     |

Fonte: O Autor.

Os professores entrevistados afirmam que trabalham ou já trabalharam com alunos deficientes nas unidades escolares que lecionaram ou lecionam. Sendo que 8 (oito) desses professores asseguram que os alunos com quem trabalham ou trabalharam possuíam algum tipo de evolução nas atividades que foram ministradas. Apenas 2 (dois) professores entrevistados relatam que os alunos deficientes que eles já trabalharam ou estão desenvolvendo algum trabalho não apresentaram evolução.

Evolução essa referente à avaliação de cada professor, onde os mesmos afirmaram em um contexto geral, que os alunos em seu processo de desenvolvimento acarretaram mudanças ou transformações durante as aulas ministradas nos aspectos motor, cognitivo, afetivo, social dentre outros.

**TABELA 3: Professores de Educação Física e possíveis evoluções dos alunos deficientes.**

|   |              |
|---|--------------|
| <b>4- Você como professor (a) de Educação Física trabalha ou já trabalhou com alunos deficientes?</b>   | <b>Total</b> |
| <b>SIM</b>  | <b>10</b>    |
| <b>NÃO</b>  | <b>0</b>     |
| <b>4.1- Se já trabalhou ou trabalha com alunos deficientes, responda (Sim), se o aluno apresentou alguma evolução perante as aulas ministradas e (Não), se não houve evolução alguma?</b> |              |
| <b>SIM</b>  | <b>8</b>     |
| <b>NÃO</b>  | <b>2</b>     |

Fonte: O Autor.

Sendo esses resultados encontrados pela pesquisa que condizem com o objetivo estabelecido para o desenvolvimento do trabalho.

## 5 CONCLUSÃO

Conclui-se com a pesquisa que 9 (nove) professores não possuem curso de especialização para trabalhar com alunos deficientes. Com relação à análise da evolução dos alunos deficientes, os critérios apurados foram estabelecidos pelos professores que responderam a pesquisa. A afirmação de desenvolvimento nas aulas de Educação Física respeitou os parâmetros estabelecidos pelos profissionais entrevistados.

Portanto a pesquisa apresenta que 8 (oito) professores participantes afirmaram que os seus alunos possuíam algum tipo de evolução nas atividades ministradas na disciplina. Em relação se as escolas possuem ou não suportes necessários para o profissional de Educação Física desenvolver seu trabalho docente com os alunos, 5 (cinco) professores relataram que sim e 5 (cinco) relataram que não.

Destacando-se assim a necessidade dos estados, escolas e professores respeitarem as diferenças dos alunos, aceitando suas individualidades e desenvolvendo metodologias que favoreçam o desenvolvimento pleno dos alunos, diminuindo significativamente a possibilidade de que sejam vítimas de indiferenças e discriminações sociais em razão de suas deficiências e dificuldades.

Os resultados obtidos oferecem margem para que se aprofundem os estudos, nos aspectos de quais as evoluções que o aluno deficiente tem com as aulas de Educação Física, compreender e identificar quais as dificuldades encontradas pelos professores em trabalhar com alunos deficientes.

## REFERÊNCIA

AGUIAR, João Serapião. **O jogo no ensino de conceitos a pessoas com problemas de aprendizagem**: Uma proposta metodológica de ensino. 2002. (Pesquisa de Pós-Doutorado em Educação Especial) – Programa de Pós-Graduação em Educação especial Da universidade Federal de São Carlos.

AGUIAR, João Serapião; DUARTE, Édison. Educação inclusiva: Um estudo na área da Educação Física. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, mai. – ago. 2005.

ALTET, Marguerite; CHARLIER, Évelyne; PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe. **Formando professor**: Quais estratégias? Quais competências? Trad. Fatima Murad e Eunice Gruman. 2.ed. Porto Alegre: Artimed editora, 2001.

AMIRALIAN, Maria LT et al. Conceituando deficiência. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 1, 2000.

ARANHA, Maria Salete Fábio. (Org.) **Educação inclusiva**: a escola. v.3. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004.

BERNARDES, Liliane Cristina Gonçalves; MAIOR, Izabel Maria Madeira de Loureiro; SPEZIA, Carlos Humberto; ARAUJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de. Pessoas com deficiência e políticas de saúde no Brasil: Reflexões bioéticas. **Ciênc Saúde Coletiva**, v.14, n. 1, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para educação especial na educação básica** / Secretaria de Educação Especial MEC/ SEESP, 2001.

DOTA, Fernanda Piovesan; ALVES, Denise Maria. Educação especial no Brasil: uma análise histórica. **Revista Científica Eletônica de Psicologia**, v. 8, 2007.

DUARTE, Edison; LIMA, Sonia Maria Toyoshima. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais**: experiências e Intervenções Pedagógicas. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.

FERREIRA, Windy B,. Educação inclusiva: Será que sou a favor ou contra uma escola de qualidade para todos? **Revista da Educação Especial** - Out/2005.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FORTE, Sérgio Henrique Arruda Cavalcante. **Manual de elaboração de tese, dissertação e monografia**. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2004.

GORLA, Jose Irineu. (Org.) Educação Física adaptada: O passo a passo da avaliação. 2 ed. **Rev. E ampliada**. – São Paulo: Phorte, 2013.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br> >. Acesso em: 15. out. 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAPLANE, Adriane. Uma análise das condições para a implementação de políticas de educação inclusive no Brasil e Inglaterra. **Educação e sociedade**, v. 27, 2006.

MENDES, E. G. **Deficiência mental**: a construção científica de um conceito e a realidade educacional. 1995. Tese (Doutorado em Psicologia) Universidade de São Paulo, 1995.

MIRANDA, Arlete Aparecida Bertoldo. Educação Especial no Brasil: desenvolvimento histórico. **Cadernos de História da Educação**, v. 7, 2009.

NASCIMENTO, Karina Patrício; RODRIGUES, Graciele Massoli; GRILLO, Denise Elena; MERIDA Marcos. A formação do professor de Educação Física na atuação profissional inclusiva. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, 2007.

PELLEGRINI, Ana Maria. **A formação profissional em Educação Física**. In: Educação Física na universidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Física e Desportos, 1988.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres**: A nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre, Artes Médicas, 2002.

RIBAS, João Baptista Cintra. **O que são pessoas deficientes**. Brasiliense, 1985.

ROGALSKI, Solange Menin. Histórico do surgimento da educação especial. **Revista de Educação do Ideau**. Getúlio Vargas. Editora da Rei, 2010.

SÁNCHEZ; Pilar Arnaiz. A educação inclusiva: Um meio de construir escolas para todos no século XXI. Universidade de Murcia – Espanha. **Revista da Educação Especial** – out, 2005.

SEDUC. **Orientações curriculares**: Concepções para a educação básica./ secretaria de estado de educação de Mato Grosso, Cuiabá - MT, 2010. Disponível em:< [www.seduc.mt.gov.br](http://www.seduc.mt.gov.br) >. Acesso em: 9 mar. 2016.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: 2005.

STRAPASSON, Aline Miranda; CARNIEL, Franciele. A Educação Física na educação especial. **Revista Digital, Buenos Aires**. v.11, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.



## APÊNDICE

**APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)  
ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS DEFICIENTES DAS  
ESCOLAS URBANAS DE JUÍNA MATO GROSSO**

O presente TCLE, em atendimento à Resolução 466/12, destina-se a esclarecer ao participante da pesquisa intitulada “**ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS DEFICIENTES DAS ESCOLAS URBANAS DE JUÍNA/MT**”, desenvolvido pelo ACADEMICO JEFERSON APARECIDO FERNANDES DA SILVA, sob a Orientação do PROF. ESPEC. WILSON PEREIRA DE CASTRO FILHO (Dep. de Educação Física), da AJES – FACUDADE NOROESTE DE MT, com os seguintes aspectos:

**Objetivos:** a pesquisa tem por objetivos mostrar o trabalho que os professores (as) de Educação Física das Escolas urbanas de Juína/MT desenvolvem com os alunos deficientes e se as escolas oferecem o suporte para que seja desenvolvido esse trabalho dentro das unidades escolares.

**Metodologia:** a pesquisa será realizada com professores (as) voluntários (as) que sejam formados/a na área da Educação Física e que lecionam nas escolas urbanas de Juína/MT, escolas municipais e estaduais.

**Justificativa:** a pesquisa justifica-se pela relevância de demonstrar através de dados coletados, como esta sendo o atendimento para os deficientes inseridos nas escolas, atendimento esse tanto do professor (a) de Educação Física, quando das escolas urbanas do município de Juína.

**Desconfortos, riscos e danos advindos da pesquisa:** este estudo não trará riscos e/ou danos e/ou prejuízos à saúde física dos voluntários (as).

**Confidencialidade do estudo:** os registros da sua participação nesse estudo serão mantidos em sigilo, guardados de forma que somente o pesquisador responsável terá acesso às informações, tendo o nome do pesquisado substituído por um código alfa numérico.

**Benefícios:** este estudo visa contribuir com conhecimento atualizado acerca dos benefícios que o trabalho desenvolvido nas escolas está proporcionando para os alunos deficientes da cidade, a fim de que estratégias futuras possam ser estabelecidas pelos profissionais da área e garantindo a manutenção/melhoria das condições de trabalho dos profissionais e manutenção/melhoria das instituições.

**Participação Voluntária:** toda participação é voluntária, não há penalidades para aqueles que decidam não participar desse estudo, podendo retirar-se, a qualquer momento, da participação da pesquisa, sem correr riscos e sem prejuízo pessoal.

**Consentimento para participação:** Após ser devidamente esclarecido quanto aos objetivos do estudo, dos procedimentos aos quais serei submetido, bem como dos possíveis riscos decorrentes da minha participação no estudo, diante disso, estou de acordo com a participação no estudo descrito acima.

Eu, \_\_\_\_\_, **aceito livremente participar do estudo intitulado “ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS DEFICIENTES DAS ESCOLAS URBANAS DE JUÍNA MATO GROSSO” desenvolvido pelo acadêmico Jeferson Aparecido Fernandes da Silva, da AJES – Faculdade Noroeste de MT.**

Nome da Participante \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/2016

Orientador da Pesquisa, PROF. ESPEC. WILSON PEREIRA DE CASTRO FILHO

Pesquisador responsável, JEFERSON APARECIDO FERNANDES DA SILVA  
Para maiores informações, entre em contato com: Jeferson Ap. Fernandes da Silva (66) 9620-4213, email: fernandes091@hotmail.com e Wilson Pereira de Castro Filho (66) 9997-2581, email: juinacity@hotmail.com

JUÍNA/MT - Agosto de 2016

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO: ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS DEFICIENTES DAS ESCOLAS URBANAS DE JUÍNA MATO GROSSO**

|  |
|--|
| 1- A instituição de ensino em que trabalha é instituição municipal ou estadual: _____  |
| 2- Você possui graduação como professor (a) de Educação Física?<br>( ) Sim ( ) Não<br>2.1- Qual nível?<br>Bacharel ( ) Licenciado ( ) Ambos ( )  |
| 3- Você enquanto professor (a) de Educação Física possui especialização para trabalhar com deficientes?<br>( ) Sim ( ) Não   |
| 4- Você como professor (a) de Educação Física trabalha ou já trabalhou com alunos deficientes?<br>( ) Sim ( ) Não<br>4.1- Se já trabalhou ou trabalha com alunos deficientes, responda (Sim), se o aluno apresentou alguma evolução perante as aulas ministradas e (Não), se não houve evolução alguma.<br>( ) Sim ( ) Não |
| 5- Você enquanto professor (a) de Educação encontrou/a alguma dificuldade para incluir esse aluno em sua turma?<br>( ) Sim ( ) Não   |
| 6- A escola onde trabalha possui suporte para que você desenvolva atividades com qualidade para alunos deficientes?<br>( ) Sim ( ) Não   |

## ANEXOS

**CARTA DE APRESENTAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA**

Juína/MT Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/2016

Ao Senhor (a) responsável pela\_\_\_\_\_.

Prezado Senhor (a) \_\_\_\_\_.

A AJES – Faculdade Noroeste do Mato Grosso, representada pelo setor de Supervisão de Monografias do Curso de Licenciatura em Educação Física, sob a orientação do Professor Especialista Wilson Pereira de Castro Filho, solicita desta escola atenção especial no que se refere à pesquisa do acadêmico Jeferson Aparecido Fernandes da Silva do VI Termo, do curso de Licenciatura em Educação Física, a ocorrer no período do segundo semestre do ano de 2016.

A pesquisa tem como objetivo mostrar o trabalho que os professores de Educação Física das Escolas urbanas de Juína/MT desenvolve com os alunos deficientes e se as escolas oferecem o suporte para que seja desenvolvido esse trabalho dentro das unidades escolares, buscando coletar informações, as quais irão subsidiar a elaboração de seu trabalho de conclusão do curso, modalidade monografia, cujo tema é abordagem da Educação Física para alunos deficientes das escolas urbanas de Juína Mato Grosso.

A AJES – Faculdade Noroeste do Mato Grosso e a Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física e a Supervisão de Monografias da AJES agradecem a esta instituição a atenção dispensada ao acadêmico, à instituição e ao curso, estando à disposição sempre que necessário.

Atenciosamente,

---

Orientador: Prof. Especialista Wilson Pereira de Castro Filho

---

Coordenador do Curso: Lindomar Mineiro

---

Assinatura e Carimbo do Responsável pela Escola

